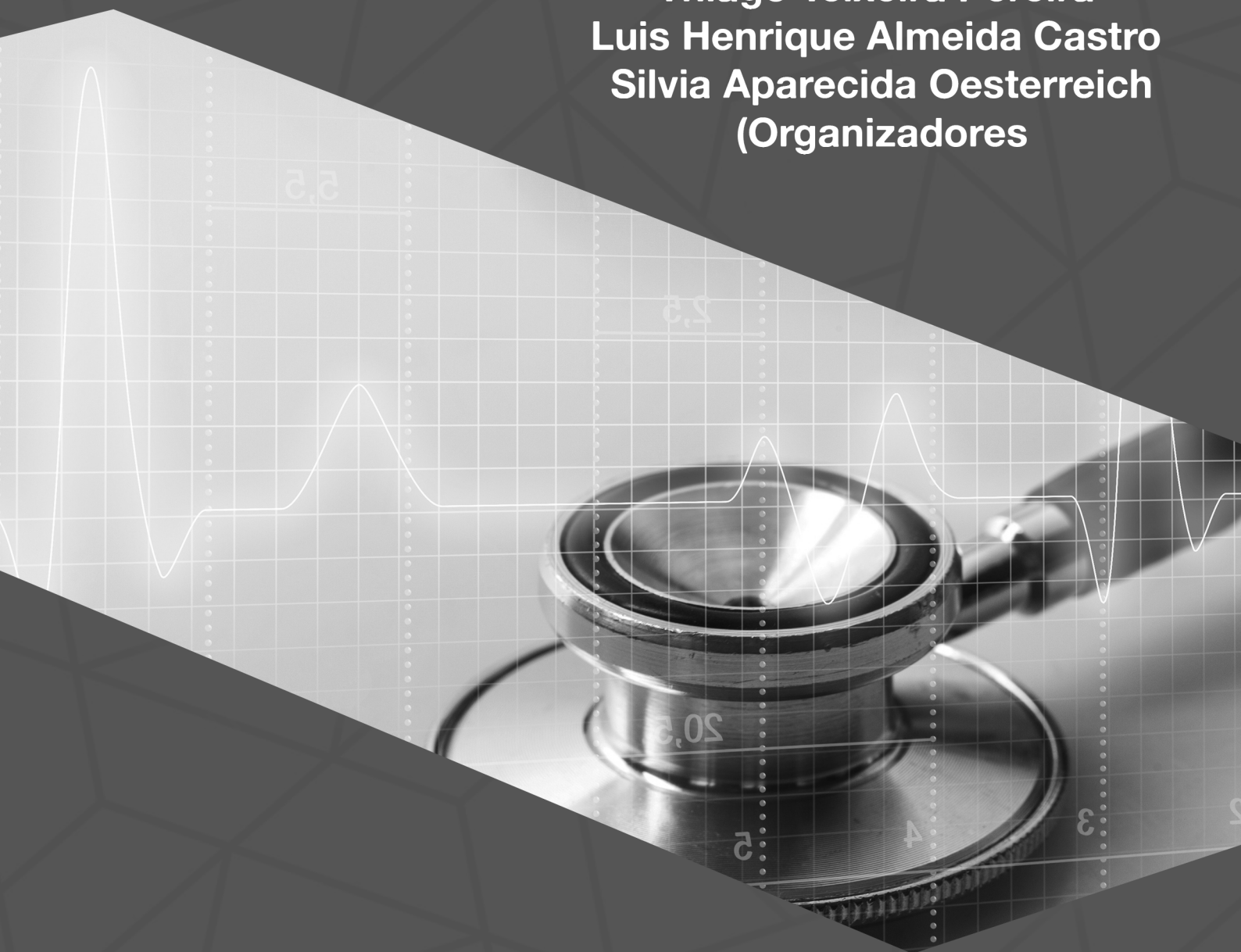


Thiago Teixeira Pereira  
Luis Henrique Almeida Castro  
Silvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)



# Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 3

**Thiago Teixeira Pereira  
Luis Henrique Almeida Castro  
Silvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)**



# **Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 3**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-85-7247-974-5  
 DOI 10.22533/at.ed.745200302

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira  
Luis Henrique Almeida Castro  
Silvia Aparecida Oesterreich

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESCUTA PSICANALÍTICA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA COMO AÇÃO PREVENTIVA AO FEMINICÍDIO E PARA A ORIENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	
Marcella Pereira de Oliveira Léia Prizskulnik	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7452003021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE UMA ANÁLISE DAS PAUTAS E AÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE BOA VISTA/RR NOS ANOS DE 2017 E 2018	
Juliana Cristina Sousa da Silva Elemar Kleber Favreto Cristiane do Nascimento Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7452003022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>33</b>
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O TRACOMA NO MUNICÍPIO DE MORENO-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Beatriz Araujo da Silva Cintia Michele Gondim de Brito Celina Vieira Ferraz Isis Catharine de Melo Souza Thays de Melo Bezerra Pâmela Campos Marinho Larissa de Albuquerque Cordeiro Nathalia Machado Barbosa Silva Caio César Alves Victor	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7452003023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
AÇÕES EM SAÚDE NA COMUNIDADE RIBEIRINHA – UM ENFOQUE DO MÉDICO NA ATENÇÃO BÁSICA	
Clara Loreine Andrade Rodrigues Débora Marchetti Chaves Thomaz Alice Bizerra Reis Iasmin Mayumi Enokida Patrícia Cristina Vicente Rayssa de Sousa Matos da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7452003024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
ACREDITAÇÃO HOSPITALAR: PANORAMA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Leonardo Londero Orsolin Vanderleia Teles Ferreira Fernanda Stock da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7452003025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 55**

ADVOCACIA EM SAÚDE À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Cristiane Lopes Amarijo  
Aline Belletti Figueira  
Camila Daiane Silva  
Daniele Ferreira Acosta

**DOI 10.22533/at.ed.7452003026**

**CAPÍTULO 7 ..... 66**

ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA COM ÊNFASE NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICs) NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

João Paulo Alves de Albuquerque  
Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra  
Solma Lucia Solto Maior de Araujo Baltar  
Cícera Lopes dos Santos  
Aruska Kelly Gondin Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.7452003027**

**CAPÍTULO 8 ..... 80**

APLICAÇÃO DA ESCALA DE CONNERS EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Laura Beatriz de Mello Baldovino  
Lucas Erotildes de Souza  
Alexandra Bernardelli de Paula  
Elaine Bernachie de Lima  
Ellen Judith de Castro Delefrati  
Felipe Carpenedo  
Maíra Yamaguchi  
Rafael Corio Gabas  
Suzane Missako Ueda  
Ana Caroline Comin  
Lucas Jagnow Guerra  
Marcos Antonio da Silva Cristovam

**DOI 10.22533/at.ed.7452003028**

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

APLICAÇÃO DA LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS EM ESCOLARES COM BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Maria Sílvia Jordan  
Lucas Erotildes de Souza  
Adrielly Aparecida Garcia  
Luísa Manfredin Vila  
Lorena Meleiro Lopes  
Heitor Rocha de Oliveira  
Giórgia Padilha Fontanella  
Gabriela Sotana Rodrigues  
Júlia Natsumi Hashimoto  
Vinícius Vedana  
Karina da Silva Arnold  
Marcos Antonio da Silva Cristovam

**DOI 10.22533/at.ed.7452003029**



<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>101</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADOS AOS UNIVERSITÁRIOS – AS EXPERIÊNCIAS NO GAPAC	
Débora Maria Biesek Giseli Monteiro Gagliotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74520030210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
ATENÇÃO À OBESIDADE - DA PESQUISA À EXTENSÃO: A ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE	
Allan Cezar Faria Araújo Marcia Cristina Dalla Costa Claudia Regina Felicetti Lordani Ligiane de Lourdes da Silva Gustavo Kiyosen Nakayama Jaquiline Barreto da Costa Daniela Prochnow Gund Eliani Frizon Carmen Lúcia Schmitz Braibante Josene Cristina Biesek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74520030211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>120</b>
CONDUTAS UTILIZADAS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DIANTE DE PACIENTES SEM POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS	
Leonardo Londero Orsolin Liciane Palma Friederich	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74520030212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
DIFERENTES FORMAS DE ABORDAGEM EDUCATIVA EM AÇÃO VOLTADA PARA CRIANÇAS AUTISTAS	
Bárbara dos Santos Limeira Rafaela Cristine Lima de Souza Ida Caroline Dourado Portela Viviane Ferreira da Silva Renayra Barros Pereira Arissane de Sousa Falcão Patrício Francisco da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74520030213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>135</b>
ESTUDO FARMACOTERAPÊUTICO, EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTO ECONÔMICO DA ASMA EM UNIDADES DE SAÚDE BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Cícero Erison dos Santos Espíndola Melo Gabriel Romero Melo do Rêgo Barros Lucas Vinícius Rodrigues de Alcântara Silva Ana Cláudia Florêncio Neves Rosiel José dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74520030214</b>	

**CAPÍTULO 15 ..... 152**

EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO NORTEADOR NO CUIDADO À SAÚDE

Karine Ribeiro Alves  
Nagila Gabriela Dalferth Paludo  
Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes  
Marizete da Silva Nunes Ortiz

**DOI 10.22533/at.ed.74520030215**

**CAPÍTULO 16 ..... 158**

MODALIDADE DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO DURANTE O EXAME DE PAPANICOLAU - EXPERIENCIA VIVENCIADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Viviane Cunha de Abreu  
Ayane Araújo Rodrigues  
Maria Tassyelia Batista Carlos  
Nicislania Linhares Vasconcelos Costa  
Marina Braga de Azevedo  
Cláudio Soares Brito Neto  
Ana Larisse Canafístula Coelho  
Maria Isabel de Oliveira Braga Carneiro  
Advárdia Alves de Medeiros  
Samara Márcia Gertrudes Monte  
Angélica Vasconcelos Dias  
Suênia Évelyn Simplício Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.74520030216**

**CAPÍTULO 17 ..... 163**

O NUTRICIONISTA NO PROGRAMA TELESSAÚDE

Maria Thereza Furtado Cury  
Cíntia Chaves Curioni  
Célia Lopes da Costa  
Flávia dos Santos Barbosa Brito

**DOI 10.22533/at.ed.74520030217**

**CAPÍTULO 18 ..... 174**

OS MICRÓBIOS NO NOSSO DIA A DIA: COMPARTILHANDO SABERES, NOÇÕES DE HIGIENE E PROFILAXIA COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE DE ENSINO DE SÃO GONÇALO E NITERÓI, RJ

Rogério Carlos Novais  
Mônica Antônia Saad Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.74520030218**

**CAPÍTULO 19 ..... 182**

PERFIL DAS CRIANÇAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR DA LIGA DE PEDIATRIA DA UNIOESTE (LIPED)

Marcos Antonio da Silva Cristovam  
Luísa Manfredin Vila  
Lorena Vaz Meleiro Lopes  
Júlia Natsumi Hashimoto  
Alexandra Bernardelli de Paula  
Ana Caroline Comin  
Ellen Judith de Castro Delefrati  
Gabriela Sotana Rodrigues  
Giorgia Padilha Fontanella  
Heitor Rocha de Oliveira

Karina da Silva Arnold  
Vinícius Vedana  
DOI 10.22533/at.ed.74520030219

**CAPÍTULO 20 ..... 188**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA GERENCIAL NA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO

Ellen Marcia Peres  
Helena Ferraz Gomes  
Alessandra Sant'anna Nunes  
Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires  
Priscila Cristina da Silva Thiengo  
Carolina Cabral Pereira da Costa  
Livia Fajin de Mello dos Santos  
Advi Catarina Barbachan Moraes  
Luciana Guimarães Assad  
Sílvia Maria de Sá Basílio Lins  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.74520030220

**CAPÍTULO 21 ..... 197**

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO E O IMPACTO NA OCORRÊNCIA DE MENINGITE BACTERIANA

Rafaela Altoé de Lima  
Janine Pereira da Silva  
Cristina Ribeiro Macedo  
Valmin Ramos-Silva

DOI 10.22533/at.ed.74520030221

**CAPÍTULO 22 ..... 208**

PROJETO DE EXTENSÃO “FILHOS PREDILETOS” ÁREA TEMÁTICA: Promoção de Saúde

Christian Giampietro Brandão  
Ricardo Augusto Conci  
Alexandre de Almeida Weber

DOI 10.22533/at.ed.74520030222

**CAPÍTULO 23 ..... 213**

PROPOSTA DE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA UNIDADE DE SAÚDE DO CRUTAC NO CERRADO GRANDE - PONTA GROSSA-PR

Edmar Miyoshi  
Marissa Giovanna Schamne  
Sinvaldo Baglie

DOI 10.22533/at.ed.74520030223

**CAPÍTULO 24 ..... 220**

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: CUIDADO ÀS PESSOAS COM HIV NA REGIÃO SUDESTE

Denize Cristina de Oliveira  
Rômulo Frutuoso Antunes  
Juliana Pereira Domingues  
Yndira Yta Machado  
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio  
Ana Paula Munhen de Pontes  
Rodrigo Leite Hipólito

**CAPÍTULO 25 ..... 230**

SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO E A REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA TERRITORIAL

Sylvia Fátma Gomes Rocha  
Maria Terezinha Bretas Vilarino

DOI 10.22533/at.ed.74520030225

**CAPÍTULO 26 ..... 248**

VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SAMU: A PARCERIA QUE DÁ CERTO

Edlaine Faria de Moura Villela  
George Santiago Dimech  
Márcio Henrique de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.74520030226

**CAPÍTULO 27 ..... 261**

VIVENCIANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PARASITOLOGIA: ASSOCIAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Claudia Moraes Clemente Leal  
Ivaneide de Almeida Ramalho  
Adriana Raineri Radighieri  
Amanda Campos Bentes  
Beatriz Albuquerque Machado  
Cintya dos Santos Franco  
Regina Bontorim Gomes  
Tamirys Franco Cunha  
Juliana Ferreira Gomes da Silva  
Daniel Barbosa Guimarães  
Julia Leonidia de Oliveira Silva  
Isabella de Oliveira da Costa  
Renata Heisler Neves

DOI 10.22533/at.ed.74520030227

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 274**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 276**

## AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADOS AOS UNIVERSITÁRIOS – AS EXPERIÊNCIAS NO GAPAC

Data de aceite: 21/12/2019

**Débora Maria Biesek**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –  
*campus* de Francisco Beltrão

**Giseli Monteiro Gagliotto**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –  
*campus* de Francisco Beltrão

**RESUMO:** O Grupo de Apoio Psicológico aos Acadêmicos - GAPAC é um projeto de extensão idealizado e instituído a partir de uma parceria entre o LABGEDUS - Laboratório e Grupo de Pesquisa Educação e Sexualidade e a Assessoria Pedagógica do *campus* da UNIOESTE - Francisco Beltrão- PR. Os atendimentos psicológicos aos acadêmicos tiveram início em setembro de 2017, a partir da percepção da necessidade de assistência e suporte aos acadêmicos que estavam se evadindo dessa universidade. O principal objetivo do GAPAC é dar voz ao indivíduo que sofre, ouvir, acolher, orientar e com isso construir melhores estratégias que possam auxiliar o indivíduo em sua saúde mental, no enfrentamento de suas dificuldades acadêmicas que implicam, diretamente, nas demais áreas de sua vida. Autores como Giglio (1976) e Accorsi (2015), através de suas pesquisas, apontam

tal realidade vivenciada pelos acadêmicos nas universidades públicas. Desde sua efetivação, o GAPAC atendeu, voluntariamente, mais de 134 acadêmicos. São muitas as demandas apresentadas. Os acadêmicos são recebidos, individualmente, uma vez por semana, até 4 (quatro) atendimentos para cada um deles, num processo de triagem. Em seguida, são realizados encaminhamentos para tratamento psicoterapêutico, psiquiátrico, grupo de apoio e/ou outros. Mesmo com o limite de 4 (quatro) atendimentos, por acadêmico, é possível observar a diferença que o GAPAC tem promovido na vida desses universitários. Conseguem melhor visualizar as situações vivenciadas, refletir em suas ações, evitando situações nas quais se colocavam em risco e vêm sentindo-se acolhidos e fortalecidos, emocionalmente, para o enfrentamento da sua vida, principalmente, no meio acadêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência. Saúde Mental. Universitário.

### THE CONTRIBUTIONS OF AN EXTENSION PROJECT TO UNIVERSITY - GAPAC EXPERIENCES

**ABSTRACT:** The Psychological Support Group for Academics (GAPAC) began the consultations

in September 2017 from the perception of the need for assistance and support to the students who were evading the UNIOESTE - Francisco Beltrão-PR Campus. Thus, in partnership with LABGEDUS (Laboratory and Research Group Education and Sexuality) and the Pedagogical Advisory, this extension project was organized and put into execution in the referred Campus. The main objective of GAPAC is to give voice to the suffering individual, to listen, to welcome, to guide and to build better strategies that can help the individual in their mental health, in coping with their academic difficulties that directly affect the other areas of their life. Authors such as Giglio (1976) and Accorsi (2015), through their research, point out such a reality experienced by academics in public universities. Since its inception, GAPAC has voluntarily served more than 134 academics. There are many demands presented. Students are received in individual visits weekly, within a limit of 4 visits per academic, in a screening process. Then referrals are made for psychotherapeutic, psychiatric, support group and / or other treatment. Even with only 4 attendances per academic, it is possible to observe the improvements that GAPAC has promoted in the lives of these students. They can better visualize the situations experienced, reflect on their actions, avoiding situations in which they put themselves at risk and have been feeling emotionally welcomed and strengthened to face their lives, especially in academia.

**KEYWORDS:** Assistance. College Student. Mental Health.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Grupo de Apoio Psicológico aos Acadêmicos (GAPAC) é um projeto de extensão que vem se desenvolvendo na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste - *campus* de Francisco Beltrão - PR. Edificou-se, no ano de 2017, através de uma parceria entre o Laboratório e Grupo de Pesquisa Educação e Sexualidade –LABGEDUS e a Assessoria Pedagógica do referido *campus*, a partir da preocupação com os altos índices de evasão universitária.

Os objetivos do GAPAC estão em ouvir, dar voz ao indivíduo que sofre, acolher, orientar e com isso construir melhores estratégias que possam auxiliar o indivíduo em sua saúde mental, no enfrentamento de suas dificuldades acadêmicas que implicam, diretamente, nas demais áreas de sua vida.

Nos acolhimentos, que são realizados por psicólogas voluntárias, além de duas secretárias que organizam os atendimentos e as filas de espera, as principais demandas que têm aparecido são: baixa autoestima, que afeta, diretamente, no desempenho universitário; ansiedade e/ou crises de ansiedade; uso de substâncias ilícitas; agressividade; dificuldades de adaptação no meio universitário; sentimento de tristeza e solidão recorrentes; ideação suicida; insatisfação; dificuldades de atenção e de entendimento das aulas; transtorno de pânico; transtornos globais

do desenvolvimento; transtorno do espectro autista; hipocondria; dificuldades nas situações práticas da graduação; dificuldades em manejar e enfrentar situações frustrantes.

Em um comparativo entre universidades estaduais e universidades federais, a pesquisa realizada pela Andifes - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - em 2018 e publicada neste ano de 2019, delinea uma amostra de como estão os universitários de instituições federais de ensino superior do Brasil. Em relação à assistência estudantil, 30% dos estudantes pesquisados se utilizaram destes serviços e pode-se perceber, mesmo que de forma sutil que, a busca por atendimento psicológico de 3%, foi maior que o atendimento médico de 2,9%. Das principais dificuldades que afetam o rendimento, muitas poderiam ser sanadas com a assistência psicológica; a principal causa está na ausência de disciplina e/ou hábitos de estudo, caracterizando 28,4%; em seguida, a dificuldade financeira (24,7%); depois, a carga excessiva de estudos (23,7%) e a adaptação a novas situações, fato esse, discutido pela na maior parte dos autores, caracterizou-se 16% das dificuldades dos estudantes.

Segundo a mesma pesquisa (ANDIFES, 2019), o quarto maior motivo do pensamento, em abandonar o curso de graduação, estiveram relacionados aos problemas de saúde, tanto físico quanto mental. Dos estudantes que efetivaram o trancamento das matrículas, 17,2% foram por impedimentos de saúde, a terceira maior causa. Considerando, de forma geral, esta pesquisa, pode-se observar que, as dificuldades emocionais aumentaram desde o último levantamento de dados realizado, em 2014, conforme o quadro a seguir:

<b>Sensações ou problemas de:</b>	<b>2014</b>	<b>2018</b>	<b>Aumento de (%)</b>
Ansiedade	58,4%	63,6%	5,2%
Tristeza persistente	19,3%	22,9%	3,6%
Desamparo/desespero	22,6%	28,2%	5,6%
Solidão	21,3%	23,5%	2,2%
Ideia de morte	6,4%	10,8%	4,4%
Pensamento suicida	4,1%	8,5%	4,4%

Tabela 1: Aumento das sensações ou problemas de estudantes das IFES

Fonte: Elaborado pela autora a partir da V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação (ANDIFES, 2019).

Esses resultados não devem ser avaliados somente nas universidades federais; as universidades estaduais também enfrentam pressões, sobrecargas, necessidade de produção de conhecimento, fatores que contribuem, para o sofrimento psíquico

de seus estudantes. Uma palestra realizada no mês de setembro de 2019, a partir da aplicação de um mini questionário, foi possível perceber que 36 estudantes dos 102 participantes presentes, já haviam pensado em suicidar-se e desses 102 estudantes, 14 já haviam atentado pelo menos uma vez contra a própria vida. Obviamente, a amostra é pequena mas serve como ilustração e afirmação de que os estudantes de universidades estaduais, em especial do Paraná, numa região em que as taxas de suicídio são maiores que as do Brasil, estão em sofrimento e pensam em maneiras de saná-las; no entanto, de forma que acabe com tudo, principalmente com sua vida.

## 2 | BREVE HISTÓRICO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL UNIVERSITÁRIA

Em 1910, na Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, foi materializada as primeiras preocupações e ações referentes à saúde mental dos estudantes universitários, lideradas por Stewart Paton. Houve o reconhecimento de que os jovens universitários vivenciam uma fase natural de vulnerabilidade, principalmente, psicológica e por estarem inseridos, no ambiente universitário, é desta instituição também a responsabilidade em proporcionar o suporte necessário. Foi oferecido assistência psicológica a estudantes que “pareciam mais perturbados” (CERCHIARI, 2004, p.72).

Após 1910, outras universidades, norte americanas, organizaram ações e serviços visando à saúde mental, como o caso do serviço na Universidade de Wisconsin em 1914; também no Washburn College foi oferecido um curso de Higiene Mental e aconselhamentos no ano de 1920. Neste mesmo ano, segundo Cerchiari (2004), ocorreu a primeira reunião da “American College Health Association”, a qual definiu quatro objetivos que visavam a saúde mental aos estudantes:

1) não permitir que os estudantes intelectualmente capacitados fossem obrigados a interromper os estudos; 2) prevenir o fracasso total em consequência de doenças nervosas e mentais; 3) minimizar o fracasso parcial sob a forma de mediocridade, inadequação, ineficiência e infelicidade; 4) proporcionar a cada um o mais pleno uso de sua capacidade intelectual, através da ampliação da esfera de controle consciente (CERCHIARI, 2004, p. 72).

Aos educadores norte-americanos, a preocupação da educação também era que seus estudantes tivessem, não somente uma aprendizagem intelectual, como também, que a universidade proporcionasse um amadurecimento da personalidade de forma integrada (CERCHIARI, 2004).

Além dos Estados Unidos, a Inglaterra, em 1927 ofereceu o primeiro Serviço de Saúde Estudantil que, com o passar dos anos, foi sendo ampliado e em 1950 totalizou 17 desses serviços. As preocupações pautavam-se nas doenças somáticas, até ser publicado um estudo em 1951 sobre os índices de suicídio entre os alunos



de graduação de Oxford; estes alunos tinham o índice de suicídio onze vezes maior que a população da mesma faixa etária. Parece que esses dados demonstraram maiores preocupações que consequenciaram novas ações em prol da saúde mental dos estudantes universitários, pois ainda, em 1951 foi realizada a terceira conferência sobre saúde estudantil, em Oxford, onde o foco se deu na questão da saúde universitária, resultando na fundação da Associação Britânica de Saúde do Estudante; essa associação continha profissionais de saúde mental em tempo parcial ou integral nos serviços disponíveis aos universitários (CERCHIARI, 2004).

Na França, formalmente a preocupação com a saúde mental dos universitários se mostrou em 1950, no qual o foco era a preocupação com o abuso de drogas, assim como na Inglaterra, em 1951, foi promovido um debate sobre a saúde mental universitária por três entidades estudantis na Jornada Nacional de Saúde Estudantil. Nos anos que se seguiram, até 1956, as instituições universitárias continuaram demonstrando preocupações com a saúde de seus universitários; no entanto, as ações basearam-se em facilitar e abrir vagas em hospitais para o atendimento dos mesmos, inclusive, criticando a escassez de serviços de psiquiatria estudantis em regimes ambulatoriais e de urgências (CERCHIARI, 2004).

Também na Alemanha, na década de 50, foram implantados serviços de saúde mental nas universidades, principalmente, devido aos altos índices de distúrbios psíquicos nesta população. Os serviços foram, inicialmente, implantados em Munique, em 1952; em seguida, na Universidade Livre de Berlim, em 1953, e em Hamburgo, no ano de 1955. A partir de 1960, serviços de saúde mental ocorreram em, praticamente, todos os institutos de ensino superior da Alemanha; o ápice foi um Simpósio em Berlim em 1968, “em que a Psiquiatria Educacional foi discutida como um ramo da Psiquiatria Social” (CERCHIARI, 2004, p. 74).

Alinha de discussão da saúde mental universitária alemã esteve relacionada aos distúrbios psíquicos, diferente do que foi visualizado nos demais países, conforme Cerchiari (2004), sendo que cada universidade trouxe um ponto de preocupação como voltado às drogas, ao suicídio e/ou à prevenção do fracasso estudantil. Enquanto que no Brasil, no ano de 1957, em Pernambuco, foi criado o primeiro serviço de saúde mental, intitulado: Serviço de Higiene Mental e Psicologia Clínica, o qual tinha por finalidade oferecer assistência em saúde mental aos estudantes de Medicina.

Talvez por um determinismo histórico, os serviços de saúde mental nas universidades brasileiras e a partir delas, além das pesquisas sobre este tema, tiveram por foco, prioritariamente, os estudantes das áreas de saúde, muitas dessas, aos estudantes de medicina.

### 3 | SOFRIMENTO PSÍQUICO NA UNIVERSIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES POLÍTICAS

Existem vários estudos sobre a saúde mental nas universidades que buscam identificar os sofrimentos psíquicos dos estudantes universitários de determinados cursos, principalmente, da área de saúde e sobre quais os determinantes de saúde mental nas universidades. Sobre saúde mental, vários são os documentos de organismos internacionais, principalmente, da Organização Mundial de Saúde – OMS - que orientam e declaram a importância do cuidado da saúde fora dos hospitais psiquiátricos, sendo que estes trazem custos elevados aos países. Desta forma, percebe-se como a saúde mental está restrita à área da saúde, mesmo que esta implique, diretamente, na qualidade do ensino e da aprendizagem

Segundo a Carta de Ottawa (1986), promover a saúde não é exclusivo desta área, de forma a cuidar, holisticamente, a educação também tem sua responsabilidade; inclusive, segundo esse mesmo documento, a educação é citada como um pré-requisito para a saúde, e ainda, “a saúde é construída e vivida pelas pessoas dentro daquilo que fazem no seu dia a dia: onde elas aprendem, trabalham, divertem-se e amam” (OMS, 1986). Desta forma, percebe-se como a universidade é um ambiente propiciador de saúde, ou pelo menos deveria ser.

O sofrimento psíquico dentro das universidades, conforme Graner e Cerqueira (2019), podem ser entendidos como a “depressão e ansiedade, caracterizados pela presença de sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas” (p. 1328).

Nos atendimentos a pacientes com transtornos mentais, Lima (2016) percebeu que os relatos de sofrimentos não estavam voltados às características patológicas; os sintomas eram a segunda causa do sofrer. O que realmente fazia-os sofrer eram as situações sociais, o meio em que viviam, as implicações nas relações sociais. Desta forma, é possível inferir que o sofrimento psíquico pode estar presente no ambiente universitário acarretando dificuldades para o avanço da formação profissional.

Visando esse cuidado sob o olhar holístico, dentro das universidades, relacionado à saúde mental dos universitários, o que se encontra, vindo do governo federal brasileiro, é uma Portaria Normativa que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Entretanto, esta portaria não compreende a saúde mental como uma área específica para a iniciativa da assistência estudantil; no parágrafo único do Artigo 2º, a Portaria denomina 9 áreas (I- moradia estudantil; II- alimentação; III- transporte; IV- assistência à saúde; V- inclusão digital; VI- cultura; VII- esporte; VIII- creche e IX- apoio pedagógico); no entanto, supõe-se haver espaço para a saúde mental na área IV – assistência à saúde (BRASIL, 2007). Ponderando que neste item caberia a saúde mental, por considerar a definição de

saúde da OMS (1978), sendo a saúde um completo bem-estar físico, emocional e social, não somente ausência de doença ou enfermidade.

Esta Portaria tem por objetivo, conforme consta no §1º do Parágrafo 3º: “viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de repetência e evasão”. Verifica-se que esta Portaria precisa ser atualizada especificando a assistência psicológica como uma das áreas indispensáveis a ser contempladas na mesma (BRASIL, 2007).

Dentro de uma instituição de nível superior, observa-se a dissociação da saúde e educação. Conforme apresentou Giglio (1976), os estudantes que sofrem, estão em mal estar emocional, já vieram com predisposições anteriores; no entanto, o ambiente é um facilitador de que esse mal estar se expanda e prejudique a saúde e a educação deste estudante. Enquanto que para Accorsi (2015), a realidade acadêmica causa sofrimento e ainda, conforme a interação entre professores e estudantes, haverá facilidades no aprendizado e no bem estar psicossocial ou não.

O uso e abuso de substâncias ilícitas é uma situação frequente nas universidades; as discussões e reações são várias sobre este tema. Dessas, a conclusão que traz é que na universidade a tolerância é maior para o uso e abuso dessas substâncias do que na sociedade em geral (ACCORSI, 2015).

Percebe-se, portanto, que existem pesquisas, em diversificadas universidades, com estudantes de cursos de graduação diferenciados; no entanto, as demandas, as formas de sofrimento psíquico são semelhantes. Para acolher essas demandas é necessário a realização de uma política pública que olhe para o estudante universitário e lhe dê o suporte para que em um futuro próximo, ele tenha condições de contribuir, a partir de seus conhecimentos teóricos, científicos e práticos, com sua comunidade e com a sociedade em geral.

#### 4 | CONCLUSÃO

Os diversos trabalhos que se encontram sobre a saúde mental estão voltados às internações psiquiátricas e serviços que integram a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), sendo que nenhum abrange o contexto universitário, como podem ser verificados em Costa et.al. (2015) e Gonçalves et.al. (2012) e nas seguintes Leis e Portarias: Lei Federal Nº 10.216/2001; a Lei Estadual Nº 11.189/PR de 1995 e a Portaria Normativa Nº 39/2007. Na busca pela área educacional, o que se verifica é um cuidado voltado à saúde física e bucal, como também à segurança (Patrulha Escolar) e formas de avaliação do desempenho (PARANÁ, 2019).

Desta forma, é possível afirmar que, uma parcela significativa da população, não está sendo atendida, e que a valorização do sofrimento só se dá quando está em níveis que são incômodos para a economia, pois o que é perceptível nestas leis,

resoluções, portarias e/ou declarações de organismos internacionais que envolvem a saúde mental, são as afirmações de uma mudança da organização dos serviços para a otimização dos custos financeiros das nações.

Giglio, em 1976, via que a universidade deveria prover ajuda e superação das dificuldades dos acadêmicos, porque o desenvolvimento da personalidade desses estudantes estava e continua prejudicado por fatores internos e externos. Pois para ele, “a formação do estudante não se deve voltar, primordialmente, para os aspectos intelectuais, mas deve visar a personalidade como um todo” (p. 1).

O papel que a universidade desempenha na vida desses estudantes é ímpar, fornece estímulos e oportunidades para o amadurecimento da personalidade e para o treinamento e o desenvolvimento de potencialidades (GIGLIO, 1976), confirmado pela pesquisa Andifes (2019) que mostrou o quanto a população universitária, nas instituições federais de ensino superior, é jovem; quase 50% desta população se encontra na faixa de idade entre 20 a 24 anos. Isso pode estar propiciando o descompasso entre o amadurecimento biológico e o social. Afinal, esses jovens são pressionados, precocemente, a escolherem uma profissão, quando poucos se descobriram ou que têm palpável a sua própria identidade.

Diante da realidade dos atendimentos realizados no GAPAC, é observável que com somente 4 atendimentos por acadêmico é possível promover melhorias na condição psíquica dos acadêmicos e promover, ajuda, auxílio concreto na vida desses universitários. Conseguem melhor visualizar as situações vivenciadas, refletir em suas ações, evitando situações de risco e vêm sentindo-se acolhidos e fortalecidos, emocionalmente, para o enfrentamento da sua vida, principalmente, no meio acadêmico.

Estudos mais aprofundados sobre as consequências deste projeto de extensão – GAPAC, voltado aos universitários são necessários, de forma a melhor compreender quem são esses sujeitos, o que pretendem com o ensino superior para suas vidas, de que locais eles vêm entre tantas outras questões pessoais e sociais importantes. A partir desse projeto existe a possibilidade de criação de novos meios para adaptar as formas de ensino e favorecer a aprendizagem desses estudantes, visto que com a saúde mental, o ensino deixa de ser maçante, dolorido, carregado de sofrimentos para ser algo prazeroso e construtivo.

## REFERÊNCIAS

ACCORSI, M; P. **Atenção Psicossocial no Ambiente Universitário: Um estudo sobre a realidade dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2015. Dissertação (Mestrado em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

ANDIFES. **V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação – Das Universidades Federais**. Brasília, 2019.

BIESEK, D; M. GAGLIOTTO, G; M. BAIFUS, I; A. SANTOS, J; C. LUZ, M; S. COMAR, S; R. As contribuições de um projeto de extensão voltados aos universitários – as experiências no GAPAC. *In: Seminário de Extensão da Unioeste (SEU), XIX, 2019, Toledo-Pr. Anais [...]*. Cascavel: Unioeste, 2019. P. 1459-1460.

BRASIL. Portaria Normativa Nº 39, de 12 de Dezembro de 2007. **Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pnaes.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf). Acesso em: 22 de Julho de 2019.

CERCHIARI, E; A; N. **Saúde Mental e Qualidade de Vida em Estudantes Universitários**. 2004. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

GIGLIO, J; S. **Bem estar emocional em estudantes universitários**. 1976. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1976.

GRANER, K; M. CERQUEIRA, A; T; A; R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. São Paulo, 2019, p. 1327-1346.

LIMA, E; D. **Imaginário Social sobre a Loucura**: Cultura e práticas de cuidado em saúde mental. Curitiba: Appris, 2016.

MARTINS, A; K; S. FEITOSA, M; Z; S. LIMA, A; F. BOMFIM, Z; A; C. Convocação das práticas “Psi” para a legitimação de (id)entidades estigmatizadas: armadilhas e possibilidades. In: Lima, A; F. (org). **(Re)Pensando a saúde mental e os processos de desinstitucionalização**: Histórias, intervenções e desafios ético-políticos. Curitiba: Appris, 2018, p. 185-204.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Carta de Ottawa**. Primeira Conferência Internacional sobre promoção da saúde. Ottawa, 1986.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Programas e Projetos Estaduais**. Paraná, 2019. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=164>. Acesso em: 16 set. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acreditação Hospitalar 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54

Asma 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 214, 217

Assistência Farmacêutica 74, 78, 135, 137, 138, 147, 148, 149, 150, 215, 216, 218

Atenção Básica 32, 40, 44, 63, 69, 76, 77, 78, 139, 150, 163, 164, 166, 172, 218, 235, 237, 238, 246, 264, 271, 272

### B

Baixo Rendimento Escolar 92, 97, 182, 183, 184, 185, 186

### C

Colesterol 117

Comunidade 15, 16, 19, 23, 26, 34, 39, 40, 43, 44, 53, 72, 73, 74, 92, 107, 111, 116, 117, 118, 162, 209, 211, 213, 214, 215, 217, 218, 233, 242, 245, 262, 266, 267, 268, 269, 271, 272

Cuidado Humanizado 125

Cuidados Paliativos 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

### E

Educação em Saúde 33, 35, 36, 37, 113, 117, 173, 199, 213, 215, 217, 218, 228, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 272

Equipe Multiprofissional 43, 44, 45, 53, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 131, 227

Eventos de saúde pública 248, 249, 251, 252, 253, 254, 259

### F

Feminicídio 1, 2, 4, 5, 7, 12, 13

Formação Continuada 66, 69, 70, 74, 76, 171

### G

Gestão da Qualidade 46, 52

Glicemia 117

### H

Higiene 35, 36, 104, 105, 174, 175, 178, 179, 208, 210, 262, 263, 264, 267, 268

### I

Imunização 197, 198, 199, 203, 204, 206

## M

Microbiologia 174, 175, 176, 177, 180, 181, 271

## O

Obesidade 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 169

## P

Passagem de Plantão 152, 154, 155, 156, 157

Planejamento da Política de Saúde 14, 29

Planejamento Estratégico 154, 188, 189, 191, 192, 195, 243

Política de Saúde 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 30, 40

Políticas Públicas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 26, 29, 30, 31, 32, 61, 72, 73, 75, 76, 111, 118, 199, 200, 215, 230, 241

Processo Contínuo 152, 155

Profissional de Saúde 59, 60, 65, 167, 199, 214, 227

Promoção da Saúde 31, 78, 109, 111, 112, 215, 264, 272, 274

## R

Regionalização 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247

Representação Social 220, 223, 226, 228, 229

## S

Sistematização da Assistência de Enfermagem 190, 194

Sistema Único de Saúde 15, 18, 19, 21, 26, 29, 31, 41, 69, 111, 115, 134, 135, 136, 138, 141, 150, 151, 164, 190, 193, 199, 200, 216, 231, 234, 235, 236, 245, 248, 249, 254, 256, 257, 259

Sofrimento Psíquico 103, 106, 107, 109

## T

Telenutrição 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Tracoma 33, 34, 35, 36, 39

Transtorno de Conduta 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 186

Transtorno do Espectro Autista 84, 103, 134

## U

Unidade Básica de Saúde 66, 70, 160, 195

Universidades 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 163, 164, 170, 171, 218, 264

Uso Racional de Medicamentos 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

## V

Vigilância da Saúde 247

Violência Doméstica 5, 7, 10, 11, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**